

---

# Humanização da assistência de enfermagem no parto

## *Humanization of nursing care in childbirth*

Bianca Sousa Alves<sup>1</sup>, Mariana Turiani Bertagnon dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, São Paulo-SP, Brasil; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

---

### Resumo

**Objetivo** – Identificar a assistência prestada pela equipe de enfermagem no período de trabalho de parto e parto. A forma de assistência prestada pela enfermagem no momento do pré-natal e parto deve ser levada em consideração na questão de oferecer um cuidado humanizado. **Método** – Foi desenvolvido um estudo prospectivo, de natureza quantitativa. Pesquisa aceita sob parecer 3.180.694 do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aplicado um questionário respeitando os critérios de inclusão. **Resultados** – O estudo foi composto por 15 (93,75%) mulheres que passaram pelo processo de pré-natal e parto no período de um ano exclusivo. Notou-se que 33,33% das entrevistadas possuem entre 18 e 23 anos. O tipo de parto que mais ocorreu entre as entrevistadas foi o parto normal (53,33%). Das avaliações, 60% avaliaram a assistência pré-natal como sendo muito boa. Os dados à respeito da satisfação no cuidado durante o parto foram avaliadas como muito boa e excelente com 33,33% cada. Quanto à ajuda para amenizar a dor, 53,33% relatam que não tiveram ajuda. Os dados apontam que 60% das entrevistadas não receberam medicações durante o parto. A respeito de complicações no parto, 93,33% das entrevistadas relatam que não tiveram complicações. Das entrevistadas 80% amamentaram seus bebês na primeira hora de nascimento. Os dados sobre orientações sobre amamentação mostram que 93,33% receberam orientações. Do acolhimento na internação 73,33% dizem ter se sentido acolhida. **Conclusão** – O estudo apresentou dados que possibilitaram a reflexão a respeito da assistência prestada pela enfermagem, visando se a humanização foi inserida nesses cuidados.

**Descritores:** Parto humanizado; Saúde da mulher; Cuidados de enfermagem

### Abstract

**Objective** – To identify the care provided by the nursing staff during labor and delivery. The form of care provided by nursing at the time of prenatal care and childbirth should be taken into consideration when providing humanized care. **Method** – A prospective quantitative study was developed. A questionnaire complying with the inclusion criteria was applied between February 2019 and April 2019. **Results** – The study consisted of 15 (93.75%) women who underwent the prenatal and delivery process during a one-year period. It was noted that 33.33% of respondents are between 18 and 23 years old. The type of delivery that most occurred among the interviewees was normal delivery (53.33%). Of the evaluations, 60% rated prenatal care as being very good. Data regarding satisfaction with care during delivery were evaluated as very good and excellent with 33.33% each. As for help to alleviate pain, 53.33% report that they had no help. The data indicate that 60% of respondents did not receive medications during delivery. Regarding complications in childbirth, 93.33% of respondents report that they had no complications. Of the respondents 80% breastfed their babies in the first hour of birth. Data on breastfeeding guidelines show that 93.33% received guidance. Of the hospital admission, 73.33% said they felt welcomed. **Conclusion** – The study presented data that allowed the reflection on nursing care, aiming at whether humanization was inserted in this care.

**Descriptors:** Humanized childbirth, Women's health, Nursing care

---

### Introdução

O parto é um processo biológico, considerado como um evento natural, devendo assim ter o mínimo possível de intervenções que possam atrapalhar esse processo fisiológico, como a internação precoce, o uso rotineiro de analgesia, indução do parto contra a vontade da gestante, e entre outras ações, pois caso contrário, pode representar riscos tanto para mãe quanto bebê, trazendo ao centro a necessidade de discussão e estudo da humanização na assistência ao parto por enfermeiros e o restante da equipe de saúde<sup>1,2</sup>.

No momento do parto a equipe de enfermagem deve estar preparada para agir com a parturiente de uma forma centrada tanto em técnicas e cuidados específicos e adequados como também na sua individualidade como ser humano, utilizando-se de uma abordagem empática e acolhedora, procurando ouvir as queixas, medos e inseguranças, como também ouvir como o

usuário avalia o atendimento e se responsabilizar por ele, sempre procurando uma aproximação humanizada<sup>1,2</sup>.

É importante ressaltar a criação de programas e políticas direcionados a saúde da mulher, que foram criados com a intenção de aumentar a prática da assistência humanizada, proteger sua saúde, sua função social e melhorar o conhecimento do paciente acerca da qualidade do atendimento que lhe é prestado. Alguns desses programas são o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), pertencente ao SUS, que foi criado em 1984, marcando uma nova forma de olhar as prioridades assistenciais da população feminina, com o objetivo de atender mulheres de forma integral, em qualquer fase de sua vida, mantendo o respeito a suas características e necessidades. Com sua implementação foi alcançado a redução da mortalidade materna<sup>3,4</sup>. Mesmo com todas as informações disponíveis sobre como oferecer um cuidado humanizado, ainda é pos-

sível encontrar diversas barreiras que impedem que esse cuidado seja efetuado de maneira totalmente correta e efetiva. A institucionalização no período de parto acaba criando costumes e rotinas tanto com a parturiente quanto aos profissionais de saúde, podendo afetar as ações dos profissionais, dificultando o cuidado adequado, e também com isso afetar o parto e a forma de como a parturiente se sente nesse momento<sup>5</sup>. É observado muitas vezes durante o cuidado, intervenções desnecessárias na parturiente e muitas vezes iatrogênicas, como incisões de episiotomia de rotina, administração de fármacos, como a ocitocina, sem a real necessidade, sendo realizados muitas vezes sem a participação da mulher e da família, como também a isolamento de familiares, prolongação de tempo do trabalho de parto e a invasão de privacidade<sup>5,6,7</sup>. Levando em consideração as dificuldades encontradas na implementação do cuidado humanizado às parturientes, é importante que os profissionais de enfermagem e da equipe de saúde em geral tenha competência e conhecimentos suficientes para tal atendimento, uma vez que a experiência de parto está, em grande parte, ligada à assistência prestada nesse momento.

## Métodos

Foi realizada uma pesquisa de campo, prospectiva, descritiva, de natureza quantitativa, sobre o atendimento prestado durante o período de parto e pela equipe de saúde, sobretudo a equipe de enfermagem. A pesquisa foi aceita sob parecer 3.180.694 do Comitê de Ética em Pesquisa em 1 de março de 2019.

Os locais para a realização da coleta de dados foram escolhidos pelo pesquisador e pelo pesquisado, de comum acordo, de forma a que fornecesse um ambiente reservado, adequado, que fornecesse sigilo e confiabilidade, que evitasse interrupções nas entrevistas e que transmitisse sentimento de segurança para discorrerem sobre o assunto em questão. Os sujeitos para a pesquisa foram selecionados conforme a proposta do *Snowball* e segundo os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão estabelecidos para esse estudo foram: ter idade superior a 18 anos, ter capacidade de compreensão e verbalização para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ter passado pela experiência de parto no período máximo de um ano exclusivo.

A população do estudo foi composta por 15 mulheres que passaram pelo processo de parto no período máximo de um ano exclusivo dentro do prazo da coleta de dados. Todas as participantes concordaram com a participação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O instrumento de coleta de dados é um questionário estruturado com perguntas fechadas, com o total de 25 perguntas. As perguntas foram direcionadas a entrevistada, a respeito da sua experiência de parto, com sua avaliação sobre os cuidados prestados a ela nesse momento pela equipe de saúde, principalmente, pela equipe de enfermagem. As questões contidas no ins-

trumento de coleta de dados foram elaboradas pelos pesquisadores, baseadas nas informações selecionadas em artigos científicos, livros e manuais de saúde.

## Resultados

A partir da análise dos questionários respondidos pelas participantes, foi possível identificar a forma de atendimento que é prestada pelos enfermeiros durante o parto, assim como sua qualidade desde a assistência no pré-natal. De um total de 16 mulheres entrevistadas, 15 participaram da pesquisa (93,75%), 1 recusou sua participação (6,25%).

Observa-se que a maioria das entrevistadas possuem idade entre 18 e 23 anos, que correspondem à 33,33% do total, onde mostra que as mais novas são a maioria ao responder à respeito de sua última experiência de parto. Acerca do grau de escolaridade, 53,33% das entrevistadas chegaram a realizar o ensino médio. O tipo de parto de 53,33% das entrevistadas foram do tipo normal, sendo que cerca de 66,67% foram realizados pelo plano de saúde (Tabela 1).

Na tabela ao lado podemos observar que 60% das entrevistadas avaliam sua assistência no pré-natal como sendo muito boa, sendo seguida por razoável (20%) e excelente (20%), levando em conta a equipe de enfermagem, infraestrutura e informações passadas (Tabela 2).

A satisfação das entrevistadas quanto ao cuidado durante o trabalho de parto e parto, levando em consideração a assistência de enfermagem, ambiente, comunicação e orientações, bem como o acolhimento, foi avaliada por 33,33% como sendo muito boa e por 33,33% como sendo excelente, seguidas por 13,33% e 20,0% como sendo boa e razoável, respectivamente (Tabela 3).

Observa-se que a maioria das entrevistadas (53,33%) relatam que não tiveram ajuda por parte da equipe de saúde para amenização da dor no trabalho de parto. Entre as que obtiveram ajuda profissional (46,67%), o profissional enfermeiro que ajudou nesse momento (57,14%) (Tabela 4).

Na tabela 5 podemos ver que 60% das entrevistadas não receberam qualquer medicação durante o trabalho de parto, enquanto 40% afirmaram ter recebido medicações, sendo elas ocitocina (66,67%) e anestésico (33,33%). Entre as que receberam medicação, 83,33% foram informadas antes para quem a medicação servia e 66,67% foram previamente questionadas se permitiam ou não sua aplicação (Tabela 5).

Observa-se que a maioria das entrevistadas (93,33%) não tiveram complicações na hora do parto, apenas uma (6,67%) relata ter passado por complicação (Tabela 6).

Das entrevistadas, 80% afirmam ter amamentado seus bebês ainda durante a primeira hora após o nascimento, enquanto 3 (20%) afirmam que não puderam amamentar durante esse período de tempo (Tabela 7).

**Tabela 1. Distribuição sócio-demográficas das entrevistadas. São Paulo, 2019**

	Variáveis	N (%)
<b>Idade</b>	18-23	5 (33,33)
	24-29	3 (20,0)
	30-35	4 (26,67)
	36-40	3 (20,0)
<b>Grau de escolaridade</b>	Ensino Fundamental	1 (6,67)
	Ensino Médio	8 (53,33)
	Ensino Superior	6 (40,0)
<b>Tipo de parto</b>	Normal	8 (53,33)
	Cesareana	7 (46,67)
	Fórceps	0 (0,0)
<b>Parto foi pago por</b>	SUS	4 (26,67)
	Plano de Saúde	10 (66,67)
	Particular	1 (6,67)
<b>Gestação foi planejada</b>	Sim	7 (46,67)
	Não	8 (53,33)
<b>Desenvolveu alguma doença na gravidez</b>	Sim	2 (13,33)
	Não	13 (86,67)

**Tabela 2. Distribuição da opinião das entrevistadas sobre a assistência de enfermagem no Pré- Natal. São Paulo, 2019**

Avaliação	N (%)
Muito Ruim	0 (0,0)
Ruim	0 (0,0)
Razoável	3 (20,0)
Boa	0 (0,0)
Muito Boa	9 (60,0)
Excelente	3 (20,0)

**Tabela 3. Distribuição da opinião das entrevistadas sobre a satisfação do cuidado de saúde durante o trabalho de parto e parto. São Paulo, 2019**

Avaliação	N (%)
Muito Ruim	0 (0,0)
Ruim	0 (0,0)
Razoável	3 (20,0)
Boa	2 (13,33)
Muito Boa	5 (33,33)
Excelente	5 (33,33)

**Tabela 4. Distribuição da ajuda profissional na amenização da dor no trabalho de parto. São Paulo, 2019**

Teve ajuda:	N (%)
Sim	7 (46,67)
Não	8 (53,33)
<b>Se sim, qual:</b>	
Médico	2 (28,57)
Enfermeiro	4 (57,14)
Anestesista	1 (14,28)

**Tabela 5. Distribuição do recebimento de medicações durante o trabalho de parto. São Paulo, 2019**

Recebeu medicação:	N (%)
Sim	6 (40,0)
Não	9 (60,0)
<b>Se sim, qual:</b>	
Ocitocina	4 (66,67)
Anestésico	2 (33,33)
<b>Se sim, foi informada para que serviam:</b>	
Sim	5 (83,33)
Não	1 (16,67)
<b>Se sim, pediram permissão para aplicar:</b>	
Sim	4 (66,67)
Não	2 (33,33)

**Tabela 6. Distribuição das complicações na hora do parto. São Paulo, 2019**

Teve complicações:	N (%)
Sim	1 (6,67)
Não	14 (93,33)
<b>Se sim, qual:</b>	
Hipóxia Neonatal	1 (100,0)

**Tabela 7. Distribuição da amamentação na primeira hora de nascimento. São Paulo, 2019**

Amamentou:	N (%)
Sim	12 (80,0)
Não	3 (20,0)

**Tabela 9. Distribuição do acolhimento durante internação, trabalho de parto e parto. São Paulo, 2019**

Se sentiu acolhida:	N (%)
Sim	11 (73,33)
Não	4 (26,67)

Acerca das orientações profissionais sobre amamentação e cuidados gerais, observa-se que em sua maioria (93,33%), as entrevistadas afirmam terem sido ajudadas, sendo dentre essas orientações, 42,85% a respeito da pega correta na hora de amamentar (Tabela 8).

Das entrevistadas, 73,33% se sentiram acolhidas durante sua internação hospitalar, no trabalho de parto e durante o parto (Tabela 9).

## Discussão

A partir desta pesquisa foi possível identificar a forma de cuidado que é prestado pela equipe de saúde no momento do parto, a partir da perspectiva de mulheres que passaram pela experiência de pré-natal e parto. Foi possível conhecer a situação sócio-demográfica do grupo, assim como as opiniões das mulheres e os pontos principais referentes ao cuidado oferecido.

A equipe de enfermagem é o primeiro contato com o paciente em qualquer âmbito de atendimento, tornando esses profissionais os primeiros a oferecer o cuidado necessário naquele momento. No parto, a equipe de saúde é coadjuvante, porém desempenhando um importante papel nessa experiência, pois aplicam todo seu conhecimento a favor do bem-estar e saúde da mulher e recém-nascido, ajudando em intervenções necessárias que asseguram a saúde de ambos<sup>8</sup>.

No perfil das entrevistadas nota-se que em sua maioria, as mães ainda são jovens com idades variando entre dezoito e vinte e três anos, em plena idade fértil, com o grau de escolaridade sendo entre o ensino médio e o ensino superior, sendo o nível de escolaridade um fator de extrema importância, pois quanto mais alta a instrução de uma pessoa, maior a disposição de conhecimento da mesma, levando em consideração a educação em saúde, educação sexual e muitos outros conhecimentos que a favorecem e beneficiam, apesar disso, foi observado que dentre a maioria das entrevistadas a gestação ocorreu de forma não planejada, sendo necessário avaliar os fatores que puderam levar a essa gestação inesperada.

Outro ponto observado é o tipo de parto que mais ocorreu entre as entrevistadas, sendo ele o parto normal. No ponto de vista da humanização, bem como da

**Tabela 8. Distribuição da ajuda profissional com orientações sobre a amamentação, técnicas e cuidados gerais. São Paulo, 2019**

Teve orientação:	N (%)
Sim	14 (93,33)
Não	1 (6,67)

### Se sim, quais orientações:

Pega correta	6 (42,85)
Posição correta	5 (35,71)
Banho	3 (21,42)

assistência humanizada, o parto normal é tido como o ideal e mais natural, quando feito da forma correta, sem distócias, ele trás muitos benefícios tanto à mãe quanto ao recém-nascido, devendo ser levado em consideração como primeira opção antes do parto cesárea<sup>2</sup>.

As intervenções questionadas às entrevistadas envolviam as práticas que são ou não consideradas como sendo parte de um atendimento humanizado, onde a partir das respostas obtidas, foi possível observar as intervenções que eram feitas e com isso avaliar o ponto de humanização do atendimento. Na entrevista foi questionado sobre às práticas humanizadas mais comuns, como ajuda profissional na amenização da dor, sendo essa não farmacológica e através de mecanismos manuais de alívio, assim como a ocorrência de episiotomia e episiorrafia no parto, orientações profissionais sobre amamentação e o cuidado com o recém-nascido.

Sobre a ajuda profissional da dor a maioria respondeu que não obteve ajuda, porém por uma diferença muito pouca, de uma entrevistada. Dentre as que responderam positivamente, foi observado que o enfermeiro foi o profissional mais citado como sendo o profissional que ajudou no alívio da dor. A orientação de enfermagem no pós-parto é muito importante, deve ser feito de maneira que envolva a puérpera, o recém-nascido e sua família, além de identificar possíveis distorções nas alterações esperadas durante o período pós-parto, nesse sentido o enfermeiro desempenha um importante papel na vida da puérpera<sup>9</sup>. Foi questionado às entrevistadas se houve orientação profissional a respeito de amamentação e outros cuidados gerais tanto a elas quando ao RN, e foi possível observar que em sua maioria, afirmam terem recebido algum tipo de orientação acerca dessas temáticas, sendo a pega correta e a posição correta para amamentar os principais assuntos discutidos durante as orientações, mostrando assim a importância da amamentação tanto para mãe quanto para bebê.

Quanto à satisfação geral das entrevistadas, foram questionadas suas opiniões sobre o atendimento do enfermeiro no pré-natal, sobre a assistência durante a internação e o cuidado de saúde durante o trabalho de parto e no parto. A grande maioria avaliou a atuação do enfermeiro durante o pré-natal como sendo muito boa, mostrando assim grande satisfação, sendo o papel

desse profissional sanar as dúvidas da mãe, explicar os mecanismos do parto e preparar a gestante para o que pode acontecer, assim como realizar os exames necessários e o acompanhamento ao longo da gestação. As entrevistadas avaliaram o atendimento e cuidado oferecido durante seu trabalho de parto e no momento do parto, sendo esse com um resultado dividido entre muito bom e excelente, mostrando assim a satisfação da maioria com a equipe de saúde e todo o atendimento oferecido durante esse momento.

## Conclusão

O estudo apresentou dados que possibilitaram a reflexão a respeito da assistência prestada pela enfermagem no parto, visando se a humanização foi inserida nesses cuidados. Os principais resultados que foram obtidos, mostram que a enfermagem, apesar de saber e ser orientada à respeito da humanização, na prática é muito difícil de encontrar assistência que seja humanizada de forma livre e espontânea do próprio profissional, sem necessidade de diretrizes e protocolos da instituição de saúde, porém, a conscientização dos benefícios trazidos por esse cuidado têm aumentado cada vez mais, tendo uma boa perspectiva futura quanto ao papel da enfermagem nesse meio.

A pesquisa contou somente com o ponto de vista da paciente, com o cuidado que foi oferecido à ela e sua opinião sobre seu atendimento. Seria interessante ver outros pontos de vista, como do profissional de enfermagem e sua visão de cuidado inserido na assistência durante o parto.

## Referências

1. Souza CM, Ferreira CB, Barbosa NR. Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: Enfoque na humanização. *J Res Fundam Care*. Online 2013; 5 (4): 743-54. DOI: 10.9789/2175-5361.2013v5n4p743
2. Ministério da Saúde (BR). *Cadernos Humaniza SUS. Humanização do parto e do nascimento*. Brasília- DF: 2014.
3. Narchi NZ, Fernandes RAQ. *Enfermagem e saúde da mulher*. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2013.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
5. Dodou HD; Rodrigues DP; Oriá MOB. O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização. *J Res Fundam Care*. Online. 2017; 9(1):222-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-53612017.v9i1.222-230>
6. Cassiano AN, Araujo MG, Holanda CSM. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. *J. Res.: Fundam. Care*. Online 2015. 7(1): 2051-60. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2051-2060
7. Hanum SP, Mattos DV, Matão MEL. Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: Efetividade sob a ótica da parturiente. *Rev. Enferm.UFPE online*. 2017;11(Supl. 8): 3303-9. DOI: 10.5205/reuol.11135-99435-1ED.1108sup201715
8. Pereira SS, Oliveira ICMS, Santos JBS, Carvalho MCMP. Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. *Rev Eletr Tempus*. 2016;10(3).
9. Mercado NC, Souza GDS, Silva MMJ. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. *Rev Enferm Online*.2017;11(Supl9): 3508-15.

### Endereço para correspondência:

Bianca Sousa Alves  
Rua Major Emiliano da Fonseca, 143  
São Paulo-SP, CEP 2936-130  
Brasil

E-mail: bianca.sa@outlook.com

Recebido em 16 de setembro de 2019  
Aceito em 28 de fevereiro de 2020